

COIMBRA • 2015

60

BOLETIM DE

**ESTUDOS
CLÁSSICOS**

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

INSTITUTO
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

A EPÍGRAFE LATINA COMO ELEMENTO DIDÁTICO (XXXIV)

A INSCRIÇÃO NEOCLÁSSICA DA MANSÃO RENIER, EM CRETA

THE LATIN EPIGRAPHY AS A DIDACTIC ELEMENT (XXXIV)

THE NEOCLASSIC INSCRIPTION OF THE RENIER'S
MANSION, IN CRETE

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

CEAACP - UNIVERSIDADE DE COIMBRA

jde@fl.uc.pt

59

Resumo: A conhecida inscrição gravada no frontispício da mansão Renier em Cândia, na ilha de Creta ainda não foi estudada do ponto de vista histórico-epigráfico. Datada de 1608, constitui, porém, eloquente exemplo da sábia adaptação de tópicos literários colhidos em Horácio e Virgílio.

Palavras-chave: Epigrafia; mansão Renier.

Abstract: The well-known inscription over the arched gate of the entrance of Renier Mansion in Crete is frequently referred in the touristic books, but her historic and epigraphic importance isn't studied till now. Dated from 1608, it is in fact an intelligent adaptation of Latin classic literary topics from Horace and Virgil.

Keywords: Epigraphy; Renier Mansion.

Foi, na verdade, uma surpresa para mim verificar que a inscrição que encima a monumental porta da chamada Mansão Renier, em Cândia, na ilha de Creta, parece não ter sido ainda estudada do ponto de vista histórico e literário. Regressada de uma viagem a Creta, a Dra. Ana Teresa Morgado teve a gentileza – que muito agradeço – de me enviar a excelente fotografia que ilustra esta nota eu pensei, de imediato, que, pelo seu excelente estado de conservação e localização, estaria lida e mui correctamente interpretada, ainda que suspeitasse poder ter alguma dúvida quanto à existência de um estudo que lhe desse o relevo de que, desde logo, seria de fácil percepção para um epigrafista.

Na verdade, a pesquisa feita – confesso que não posso garantir que haja sido exaustiva – levou-me a concluir que, na prática, todos os guias turísticos sobre Creta aludiam à existência da epígrafe, dela apresentavam uma tradução aproximada e nada mais. Assim, a título de exemplo, o livro *Travels in Crete*, de Robert Pashley¹, indica serem de interesse os «public and private buildings of the Venetians», e salienta «One is accompanied by a dated inscription», que copia:

MVLTA TVLIT FECITQ [desenho esquemático do escudo] PATER,
SVDAVIT ET ALSIT .
ET STVDVIT DVLCES SEMPER REQUIESCERE NATOS
MIDVIII. IDIB IAN

Na página da Municipalidade de Chania² pode ler-se:³

¹ Pashley 1837: 4, n. 6.

² <http://www.chaniatourism.com/see-do/archaeological-sites-historical-monuments/64-entrance-of-the-renier-mansion.html>

³ Consultada a 4-10-2015, às 16h14.



One of the most important constructions of the Venetian Period is the Entrance of Renier Mansion. It is a palace (Palazzo) of the homonym

Venetian-Cretan family with a small family chapel of Agios Nikolaos and the impressive entrance with the Latin sign and the blazon of the family.

The largest part of this building is still preserved with some alterations. Over the arched gate of the entrance, the inscription is still preserved: “MULTA TULIT, FECITQUE AT STUDUIT DULCES/PATER, SUDAVIT ET ALSIT SEMPER REQUIES CERENAT, MDC VIII. IDI B. IAN”

61

(“Many things he brought, done and studied, the sweet father, who worked hard. May he rest in peace 1608”)

No sítio <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=791538&page=3> encontrei também, na mesma data:

«Επιγραφή: MULTA TULIT, FECITQUE AT STUDUIT DULCES/PATER, SUDAVIT ET ALSIT, SEMPER REQUIES CERENAT, C D C VIII. IDI B. IAN.

Μετάφραση Επιγραφής: Πολλά έφερε, έκαμε και μελέτησε ο γλυκύς πατέρας, κοπίασε και ίδρωσε. Ας τον σκεπάξει αιώνια γαλήνη. 1608. Ειδοί Ιανουαρίου».

Justificava-se, pois, que, no quadro desta série em que se procura mostrar como a epígrafe latina pode servir como elemento didáctico, se diligenciasse no sentido de trazer alguma luz sobre a leitura e a interpretação deste texto, assim como do seu significado histórico-cultural.

A EPÍGRAFE

Para um olhar de epigrafista, a leitura da inscrição não oferece dúvidas:
MVLTA TVLIT FECITQ(ue) PATER, SVDAVIT, ET ALSIT, / ET STVDVIT
DVLCS SEMPER REQVIESCERE NATOS / CΙΙΙCⅤⅧⅧ. IDIB(us). IAN(uariis)

Que poderá traduzir-se assim:

«Muito empreendeu e fez o pai, souo e teve frio e procurou que os filhos sempre descansassem docemente. Nos idos de Janeiro [13 de Janeiro] de 1608».

O brasão da família⁴ está colocado ao centro, pelo que a epígrafe se estende de um lado e do outro, devendo, porém, ser lida corrida e não primeiro as duas linhas da esquerda e depois as duas da direita.

Do ponto de vista paleográfico, registe-se a existência de vírgulas e de pontos. As letras, capitais e monumentais, apresentam-se ainda com grande perfeição gráfica, tendo o lapicida tido o cuidado de rasgar alguns traços mais largos que outros para melhor resultar, com a luz, o efeito do claro-escuro. Entre o Q, na l. 1, e o escudo, foi gravado um signo que se parece com o grego ξ (ksi), porventura na intenção de se anotar que se trata de uma abreviatura. No final da l. 2, o S – não lido em nenhuma das versões que tive oportunidade de ver – está incluído no O.

⁴ Peço desculpa por não enveredar por um estudo heráldico desse brasão, com vista a identificar de qual dos muitos membros da família veneziana Renier terá partido a iniciativa de mandar gravar a epígrafe. A conquista do porto de Cândia veio na sequência de múltiplos recontros em que intervieram a República de Veneza, a República de Génova, o Império Romano do Oriente (com sede em Niceia) e, naturalmente, a população grega, durante a colonização veneziana da ilha de Creta, no decorrer da primeira metade do século XIII, que culminou na instituição do Ducado de Cândia. Do rol dos membros mais ilustres da família cuja cronologia é enquadrável com a da epígrafe encontrei referência a: Giacomo Paolo Renier (1529-1616), Sebastiano Renier (nascido em 1537) e Gerolamo Renier (nascido em 1544). Uma análise pormenorizada do brasão apontará seguramente uma pista mais exacta.

Atenção especial merece a forma como se grafou a data, de que porventura haverá outros exemplos: está, como era de esperar, à maneira romana – nos idos de Janeiro, isto é, 13 de Janeiro – mas o M (de mil) é um I entre dois C voltados para dentro; e o D (quinhentos) é um I seguido de C invertido.

O CONTEXTO LITERÁRIO

Afigurou-se de imediato que, pelo seu requinte, o texto poderia ser eco de alguma passagem de autores clássicos. Quer a consulta a colegas⁵ quer a pesquisa que logrei empreender resultaram concludentes.

Assim, além de me referir a obra de Robert Pashley, a que eu, entretanto, já acedera, a Dra. Chryssa Bourbou deu-me conhecimento das passagens da obra de Giuseppe Gerola que directamente me interessariam. Na p. 224 do vol. III, apresenta fotografia do «portone dei Renier» (é a sua fig. 129), acerca do qual dirá mais adiante, na p. 227: «Un interessante portone di andito – bugnato – al n. 4, porta nell’architrave una bella epigrafe del 1608 e lo stemma Renier». E, por isso, na p. 345 do vol. IV, no capítulo que trata das ‘inscrições italianas,

63

⁵ Agradeço encarecidamente a Ivan Di Stefano Manzella, a Marc Mayer, a Antonio Sartori e a Mauro Reali as mui oportunas sugestões que prontamente tiveram a amabilidade de me fazer chegar. De facto, também para eles – diga-se de passagem – a epígrafe fora, até ao momento, desconhecida. Tive, além disso, na Dra. Chryssa Bourbou, do Ephorate of Antiquities of Chania, uma solícita interlocutora, que me confirmou não conhecer estudo pormenorizado da epígrafe e me remeteu precisamente para as versões veiculadas pelos guias turísticos. Agradeço-lhe igualmente o seu pronto acolhimento. Devo também a meu outro amigo (conhecido desde os primeiros tempos em que ambos éramos responsáveis por um Programa ERASMUS), o Professor Panagiotis N. Doukellis, que me escreveu, logo que o contactei: «le meilleur serait de t’adresser a l’Éforie des Antiquités de la Canée, responsable du monument». Assim fiz, com excelente resultado, inclusive porque Chryssa Bourbou, técnica superior da Eforia, me haveria de confidenciar, após alguma troca de correspondência: «I have great memories from Coimbra, I have been there twice attending conferences and many good friends and colleagues at the University (Department of Anthropology)».

latinas e francesas', traz, sob o nº 17 o desenho da inscrição⁶ e anota, desde logo, que – «como é sabido» – é «uma reminiscência horaciana», remetendo para a nota que transcreve: «*Multa tulit fecitque puer sudavit et alsit* (*Arte Poetica*, 413)».

Refira-se que esta frase «como é sabido» dá a entender ou que o próprio Gerola chegara a essa conclusão ou que a frase horaciana amiúde seria utilizada. Creio bem que é este segundo caminho o mais verosímil, porque teremos certamente bastantes mais testemunhos de tal utilização. Na verdade, ela consta da conhecida recolha de sentenças de L. De Mauri, que a traz na p. 323: *qui studet optatam cursum contingere metam / multa tulit fecitque puer, sudavit et alsit / abstinuit venere et vino*. E dela dá a seguinte tradução:

«Chi s'affatica per toccare la sospirata mèta molte cose dovette sopportare da fanciullo, soffrire il caldo e il gelo, tenersi lontano dai piaceri e dal vino».

64

É passagem inspirada, de facto, nos versos 412-414 da *Ars Poetica* de Horácio e vem a propósito do esforço que cada um deve fazer para atingir os seus objectivos. Não será, por isso, estranho que Omar Boretz a tenha identificado num grafito sobre uma das paredes do claustro da Collégiale Saint-Ours, juntamente com outras «inscriptions au contenu moralisateur, lisibles par les moines qui se promenaient le long des couloirs»:

Qui studet optatam cursu contingere metam,
multa tulit fecitque puer, sudavit [et alsit],
abstinuit Venere et Baccho.

E explica:

⁶ Não lhe passou, a ele, despercebido o S incluso no O, em NATOS.

17. Casa Renier non lungi dal porto ⁽¹⁾.

Iscrizione del 1608 scolpita sull'architrave, ai lati dello stemma ⁽²⁾.



Come è noto, è una reminiscenza Oraziana ⁽³⁾.

«L'auteur de ces lignes, en citant Horace (*Ars poetica*), s'adressait probablement aux novices, en les avisant que celui qui dans la course désire vraiment atteindre le but, dès son enfance doit se soumettre à la fatigue et aux privations et renoncer à l'amour et au vin».⁷

O portal brasileiro http://www2.trt3.jus.br/cgi-bin/om_isapi.dll?clientID=197006 – que é, sobretudo, de teor jurídico e a que acedi a 5-10-2015 – oferece uma lista de «available infobases», a última das quais é «vocabulário». Entre os termos e frases aí explicitadas encontramos a seguinte:

“*Multa tulit fecitque puer, sudavit et alsit.*” (Horácio, *Arte Poética*, 413) – Latim; 1. “Suportou e fez muito quando menino, suou e passou frio.”

⁷ Trata-se da intervenção intitulada «Des murs qui parlent: quelques notes sur les graffiti dans les églises et les châteaux valdôtains», feita por Omar Boretta, a 29 de Maio de 2008, em mais um dos encontros que o Centre d'Études francoprovençales “René Willien”, de Saint-Nicolas, organiza quatro ou cinco vezes por ano, «pour mieux faire connaître son activité scientifique» e a que foi dada a designação genérica de “À l'ombre de Cerlogne”. As intervenções são depois publicadas no respectivo boletim e disponibilizadas na Internet, como é o caso desta: <http://www.centre-etudes-franco-provençales.eu/cef/bollettini/nouvelles-centre-58-2008-864.pdf?r=0.0643176726713> (a que acedi a 5-10-2015). A passagem citada encontra-se na p. 10.

(P. R.); 2. “Diz-se do adulto que desde menino demonstrou firmeza e perseverança.” (P. R.).⁸

Creio serem bastantes estes exemplos para comprovarmos a popularidade, digamos assim, desta frase e o seu profundo significado, ainda que nem sempre fielmente interpretado. Na verdade, Horácio incita o jovem a adestrar-se na adversidade para conseguir a meta almejada, abstando-se dos desregramentos consubstanciados na alusão a Vénus e ao vinho (que numa das versões é substituído pelo seu deus, Baco); vai justamente nesse sentido a intenção do grafito que se lê no claustro da Collégiale Saint-Ours. É um conselho. *Tulit* é o passado do verbo *ferre*, no seu significado mais forte: o de suportar, levar algo pesado sobre os ombros. *Fecit* assume, no contexto, uma tonalidade mais densa do que o mero «fez»: é mesmo levar a cabo com êxito, completar bem. *Sudavit et alsit* – de *sudare* e *algere* – acentuam, pela sua oposição, «suar» e «ter frio», a perseverança a ter, não obstante as contingências climatéricas adversas, ainda que, como é óbvio, tudo aqui se situe ao nível de mui impressiva imagem poética.

No caso, porém, da mansão Renier, foi introduzido um elemento novo, que melhor se compreenderá quando nos debruçarmos sobre a segunda linha da epígrafe: a palavra original da *Arte Poética*, *puer*, foi substituída por *pater*, pai, porque – adiante-se desde já – se quer fazê-la contrapor a *natos*, «filhos», da linha seguinte. Por conseguinte, não estamos aqui perante um conselho, mas sim perante uma afirmação: o pai muito suportou, muito labutou, sofreu os horrores do calor intenso e do frio mais álgido (passe o justificável pleonasma). Só falta acrescentar o que resta subentendido: «E aqui está o resultado do seu esforço!».

⁸ P. R. são, naturalmente, as iniciais do autor, cuja identidade, no entanto, não parece estar disponibilizada. A forma mais fácil de aceder a essa frase é colocá-la assim mesmo num motor de busca. Outro endereço, mais directo, é http://www2.trt3.jus.br/cgi-bin/om_isapi.dll?clientID=197423&infobase=vocabulario.nfo&jump=Mufiti&softpage=ref_Doc

E o objectivo do que logrou fazer vem consignado a seguir: «*et studuit dulces semper requiescere natos*», «e diligenciou para que os filhos sempre docemente repousassem».⁹ Perdoar-se-me-á que não seja tão poética a frase proposta; mas compreender-se-á que «doces filhos» não lograria transmitir, a meu ver, o que se pretende. Aliás, a perspicácia dos meus colegas e amigos mais dados do que eu à literatura latina de imediato deu conta de que a expressão *dulces natos* deveria ter sido haurida em qualquer passagem de outrora. «Soa-me a Virgílio», sugeriu-me logo Marc Mayer. E Mauro Reali, peremptório: «Mi sovviene il nesso virgiliano *dulces natos*, ad es.: *Nec dulces natos, Veneris nec praemia noris* (*Aen.* 4, 33)».

Esta passagem refere-se ao diálogo entre Dido e sua irmã Ana. Lamentava-se Dido da sua má sorte e Ana procura consolá-la:

«Ó tu, que és a mais cara a tua irmã do que a vida, vais então passar a tua juventude na solidão do tédio? Não conhecerás nem a doçura de ter filhos nem os prazeres de Vénus?».

Não deixa de ser também interessante verificar a oposição implícita no recurso a esta expressão virgiliana: a Dido põe-se a questão de não poder vir a usufruir da «doçura de ter filhos»; ao «pai» Renier se atribui o desejo de que os seus «doces filhos» venham a usufruir do legado que ele lhes deixa. E cumpriria, inclusive, interrogarmo-nos, perante esta confrontação, se a tradução proposta – «procurou que os filhos sempre descansassem docemente» – corresponderá adequadamente à mensagem que se quis transmitir. Penso que estaremos aqui em presença do que, em gramática, se costuma designar por «uso do adjectivo expressivo» e, por isso, uma tradução à letra era capaz de não sugerir todo o alcance pretendido; aceita-se, porém, que outra versão seja considerada melhor.

⁹ «L'uso di *studeo* col senso di "sforzarsi perché una cosa avvenga" che regge un'infinitiva e non un semplice infinito mi sa un po' di post-classico», opinou, mui justamente, Mauro Reali.

CONCLUSÃO

Tempo é, pois, de se procurar intuir a intenção última da epígrafe, que contrapõe claramente o *negotium* do pai ao *otium* de que ele pretende fazer os filhos usufruir, como quem diz: esta é a herança que vos lego, desfrutai-a dignamente! A oportuna junção dos vocábulos *dulces*, *semper* e *requiescere* constitui, de facto, uma ‘trilogia’ (dir-se-ia) cujos termos mutuamente se potenciam!

Estamos, pois, bastante longe do que as versões dos guias turísticos pareciam querer transmitir-nos!... A legenda é a demonstração cabal de que o veneziano Renier sob cujas ordens tão sumptuosa mansão arquitectou não era apenas próspero comerciante, desejoso de que tal prosperidade, com menos enleios que os seus, fosse pela sua posteridade continuada: soube também rodear-se de quem, em culta frase lapidar, fiel ao mais requintado e erudito gosto clássico, argutamente foi capaz de gizar um texto deveras singular e sugestivo.

68

E que me seja permitido concluir não com palavras minhas, mas transcrevendo o entusiasmo com que Ivan di Stefano Manzella me escreveu de Roma, quando lhe mostrei a inscrição (fico-lhe grato):

«*Molto interessante il titulus in relazione al luogo e al tempo della incisione, interessante e affascinante; infatti misura la mediterraneità della cultura classica in epoca moderna; un frutto del Rinascimento che non sorprende e che ci consola soprattutto in questa attuale fase storica. La lettura è corretta e il contenuto coerente, poiché racconta ed esalta la vita operosa del pater – multa tulit fecitq(ue) pater, sudavit et alsit – che ha saputo anche assicurare ai nati una vita serena (et studuit dulces semper requiescere natos). Iscrizioni commemorative del proprio status sociale, leggibili negli architravi delle porte, non sono rare. Il dominus pater orgogliosamente esibisce l’architettura della domus e ricorda al viator e alla civitas l’eccellenza della propria famiglia. Egli ovviamente si rivolge all’élite colta e ricca del posto, un’élite in grado di leggere*

il latino. Non conosco la sua storia, ma dovrebbe essere interessante. Mi colpiscono la qualità delle lettere e la notazione numerica della data; lo stile classico è rispettato tranne che per l'uso delle virgole.»

Não foi, pois, como tem sido apanágio desta série, a inscrição um pretexto para o estudo da língua latina em tempo romano; mas foi o tempo romano que pelo neoclassicismo mui inteligentemente se imiscuiu... E saímos mais sabedores!

BIBLIOGRAFIA

Gerola, G. (1932), *Monumenti Veneti dell'isola di Creta*. Veneza.

Mauri, L. de (2006, 2ªed.), *5000 Proverbi e Motti Latini. Flores Sententiarum: raccolta di sentenze...* Gabriele Nepi e Angelo Paredi, Hoepli (eds.). Milão.

Pashley, R. (1837), *Travels in Crete*. Cambridge/ Londres.

Virgílio, *A Eneida*, Publicações Europa-América, Mem Martins (s/ data) (tradução, por Cascais Franco, da versão francesa).